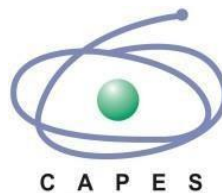


Sandra Padilha



**COURAGE MEASURE (CM): ADAPTAÇÃO E EVIDÊNCIAS DE
VALIDADE COM ADOLESCENTES BRASILEIROS**

Apoio:



**CAMPINAS
2024**

Sandra Padilha

**COURAGE MEASURE (CM): ADAPTAÇÃO E EVIDÊNCIAS DE
VALIDADE COM ADOLESCENTES BRASILEIROS**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco, Área de Concentração – Avaliação Psicológica, para obtenção do título de doutora.

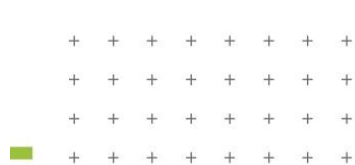
ORIENTADOR: PROF. DR. EVANDRO
MORAIS PEIXOTO

CAMPINAS
2024

157.93 PADILHA, Sandra.
P134c Courage Measure (CM): adaptação e evidências de
validade com adolescentes brasileiros / Sandra Padilha. –
Campinas, 2024.
105 p.

Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação
Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco.
Orientação de: Evandro Morais Peixoto.

1. Psicometria. 2. Coragem. 3. Traços de
personalidade. 4. Avaliação psicológica. 5. Adolescentes.
I. Peixoto, Evandro Morais. II. Título.



Educando
para a paz

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM PSICOLOGIA

Sandra Padilha intitulada defendeu a tese “**COURAGE MEASURE (CM): ADAPTAÇÃO E EVIDÊNCIAS DE VALIDADE COM ADOLESCENTES BRASILEIROS**” aprovada pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco em 27 de fevereiro de 2024 pela Banca Examinadora constituída por:

Prof. Dr. Evandro Morais Peixoto
Orientador e Presidente

Profa. Dra. Ariela Raíssa Lima Costa
Examinadora

Prof. Dr. Víthor Rosa Franco
Examinador

Prof. Dr. Rodolfo Augusto Matteo Ambiel
Examinador

Profa. Dra. Clarissa Pinto Pizarro de Freitas
Examinadora

Agradecimento

Agradeço a Deus por todas as graças concedidas ao longo deste processo!

Agradeço à minha família. A meu filho Bernardo, pela paciência e compreensão nos momentos de ausência e por estar sempre disposto a auxiliar em questões de tecnologia. A meu marido Dario, pelo apoio e incentivo incondicional ao longo desta desafiadora jornada. Obrigada por acreditar em mim!

Agradeço à minha querida mãe e ao meu pai; sua presença física não pode mais testemunhar este momento tão significativo, mas seu legado e incentivo continuam a ser uma fonte constante de inspiração e força ao longo desta jornada. Com profunda gratidão e saudade, dedico este esforço a você, reconhecendo eternamente a influência positiva que exerceu sobre mim.

Agradeço ao meu orientador, professor Doutor Evandro Morais Peixoto, pela orientação, pelo incentivo e pelo apoio ao longo deste trabalho, assim como seus ensinamentos por meio de sua frase “...não fique se martirizando com isso”. A todos os professores da Universidade São Francisco e de outras instituições, em especial ao professor Peter Norton (Austrália), à professora Maria Cristina Ginevra (Itália) e à professora Cynthia Pury (Estados Unidos), cujas trocas de e-mails, *meetings* e ensinamentos foram inestimáveis para o desenvolvimento deste trabalho. Obrigada a todos por compartilharem seu conhecimento e experiência.

Aos estimados colegas do doutorado, Gustavo Henrique Martins, Maynara P. P. Silva, Pedro Vanni, Marcela Hipólito de Souza, Patricia R. Siqueira e Juliana dos Santos Corbett, agradeço imensamente por toda colaboração e apoio. Com a presença de vocês, o caminho se tornou mais leve e gratificante.

Às instituições que autorizaram a realização da coleta de dados e aos participantes deste estudo, cuja colaboração e disposição foram essenciais para a realização das análises.

Agradeço a todos os professores doutores que participaram das bancas de qualificação e defesa, em especial, à Profa. Dra. Ariela R. Lima Costa, à Profa. Dra. Marcela Mansur Alves, à Prof. Dra. Clarissa P. Pizarro de Freitas, ao Prof. Dr. Rodolfo A. M. Ambiel, ao Prof. Dr. Vithor R. Franco e, ao Prof. Dr. Leonardo de O. Barros por propiciarem uma oportunidade de imenso aprendizado.

Gostaria também de expressar meu agradecimento à funcionária Monique, do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco, pela constante atenção e cordialidade dispensadas a mim.

Por fim, e não menos importante, meu agradecimento à Universidade São Francisco e à Capes por disponibilizarem o financiamento que tornaram este momento possível. Gratidão.

Epígrafe

“Sempre gostei de histórias de pessoas fazendo coisas corajosas, seja para ajudar a si mesmas ou para ajudar os outros. O momento em que o protagonista de qualquer história decide que vai arriscar por algo melhor sempre foi inspirador para mim.”
(Cynthia Pury)

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Resumo

Padilha, S. (2024). *Courage Measure (CM): Adaptação e Evidências de Validade com Adolescentes Brasileiros*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo.

Coragem é definida como a persistência e a perpetuação dos esforços apesar do sentimento subjetivo de medo e tem sido considerada como um importante recurso psicológico positivo na superação de desafios, tanto pessoais quanto profissionais. Expandir a compreensão desse construto na realidade brasileira pode auxiliar no desenvolvimento de um instrumento capaz de captar as dimensões da coragem e, conseqüentemente, o planejamento de intervenções para promovê-la. Diante disso, a tese teve como objetivo adaptar e estimar as primeiras evidências de validade da Medida de Coragem em adolescentes no contexto brasileiro. Para tanto, foram desenvolvidos dois artigos. 1) O primeiro objetivou adaptar transculturalmente a escala de coragem e investigar suas propriedades psicométricas. Para isso, empregaram-se os métodos de coeficiente de validade de conteúdo, a análise fatorial exploratória e confirmatória com intercepto randômico, o alfa de Cronbach e o ômega de McDonald. A amostra foi composta por 510 jovens entre 14 e 19 anos ($M = 16,12$; $DP = 1,01$) de ambos os sexos (53,1% mulheres). Os resultados do Coeficiente de Validade de Conteúdo sugeriram a adequação da clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica. A Análise Fatorial Exploratória inicialmente indicou uma solução de dois fatores (um fator com itens positivos e outro com itens negativos), o que não corrobora a estrutura original a ser avaliada por um fator. Optou-se por analisar a estrutura unifatorial empregando a Análise Fatorial Confirmatória (AFC); no entanto, os índices de ajustes ficaram ligeiramente abaixo do esperado. Ressalta-se que a escala apresenta o potencial de controle de aquiescência, viés de resposta o que pode comprometer a avaliação da estrutura; dessa forma, foi realizada uma análise com modelo de intercepto randômico que apresentou índices de ajustes satisfatórios ($CFI = 0,962$; $TLI = 0,952$; $RMSEA = 0,077$). Observou-se, ainda, que o instrumento apresentou índices satisfatórios de consistência interna ao apresentar valores de 0,72 para alfa e ômega. Os achados indicaram as primeiras evidências de validade para a versão brasileira da Escala de Coragem para jovens. 2) O segundo artigo buscou analisar as relações entre a coragem, os traços de personalidade e a autoeficácia para escolha profissional. Mais especificamente, investigar o papel preditor das referidas variáveis sobre a coragem. Para tanto, foram utilizados os seguintes métodos: coeficiente de correlação de Pearson e análise de regressão linear múltipla. A amostra empregada neste estudo 2 foi a mesma utilizada no estudo 1. Os resultados sugeriram correlações moderadas da coragem com extroversão, autoeficácia para autoavaliação (positivas) e neuroticismo (negativa). Ademais, em relação aos resultados da regressão, os fatores da personalidade (extroversão e abertura a experiência) aliados à autoeficácia para autoavaliação foram preditores positivos da coragem. Os fatores neuroticismo e amabilidade foram preditores negativos da coragem. Por fim, os achados desta pesquisa contribuem para sustentar as evidências preliminares acerca da qualidade da Escala de Coragem em uma amostra brasileira, no que diz respeito à avaliação do construto alvo. Outra adição relevante foi o emprego do controle de viés de resposta para diminuir os impactos da aquiescência e, assim, garantir uma avaliação mais precisa e confiável do construto.

Palavras-chave: psicometria, coragem, traços de personalidade, avaliação psicológica, adolescentes.

Abstract

Padilha, S. (2024). *Courage Measure (CM): Adaptation and Evidence of Validity in Brazilian Teenagers* Doctoral Thesis, Strictu Sensu Post-Graduation Program in Psychology, Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo.

Courage is defined as persistence and perpetuation of efforts despite a subjective feeling of fear and has been considered an important positive psychological resource in overcoming challenges - both personal and professional. Expanding our understanding of this construct in Brazilian reality can help develop an instrument that can capture the dimensions of courage and then planning interventions to promote it. Therefore, this thesis aims at adapting and estimating the first evidence of validity of the Courage Measure in teenagers in the Brazilian context. For that, two articles were developed. 1) The first aimed at cross-culturally adapting the courage scale and investigating its psychometric properties. For that, we employed content validity index methods, exploratory and confirmatory factorial analyses with random intercept, Cronbach's alpha, and McDonald's omega. The sample was composed of 510 teenagers between 14 and 19 years of age ($M = 16.12$; $SD = 1.01$) of both genders (53.1% women). The results of the Coefficient of Content Validity suggest the adequation of clear language, practical pertinence, and theoretical relevance. Exploratory factorial analysis initially indicated a two-factor solution (one with positive factors and the other with negative factors), which does not corroborate the original structure to be evaluated by a factor. We have opted for analyzing the one-factor structure employing Confirmatory Factor Analysis (CFA) - however, adjustment indexes were slightly below expected. It is important to note that the scale presents the potential for control to acquiescence, response bias which would compromise the evaluation of the structure. Therefore, we conducted an analysis with a random intercept model that presented satisfactory adjustment indexes ($CFI = 0,962$; $TLI = 0,952$; $RMSEA = 0,077$). We also observed that the instrument had satisfactory indexes of internal consistency by presenting values of 0.72 for alpha and omega. Findings indicated the first evidence of validity for the Brazilian version of the Courage Scale for teenagers. 2) The second article aimed to analyze the relationship between courage, personality traits, and self-efficacy for professional choices. More specifically, it investigated the predictive role of said variables on courage. For that, we used the following methods: Pearson correlation coefficient and multiple linear regression analysis. The sample used in study 2 was the same we used in study 1. Result suggest moderate correlations between courage and extraversion, self-efficacy for self-evaluation (positives), and neuroticism (negative). Also, regarding the results of regression, personality factors (extraversion and openness to experience) allied to self-efficacy for self-evaluation were positive predictors for courage. But factors neuroticism and agreeableness were negative predictors for courage. Finally, this research's findings contribute to support preliminary evidence on the quality of the Courage Scale in a Brazilian sample regarding the evaluation of the target construct. Another relevant addition was using a control for the response bias to lower the impact of acquiescence and therefore ensure a more precise and reliable evaluation of the construct.

Keywords: psychometry; courage; personality traits; psychological evaluation; adolescent.

Resumen

Padilha, S. (2024). *Courage Measure (CM): Adaptación y Evidencias de Validez con Adolescentes Brasileños*. Tesis de Doctorado, Programa de Postgrado Stricto Sensu en Psicología, Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo.

El coraje se define como la persistencia y perpetuación de los esfuerzos a pesar del sentimiento subjetivo de miedo y ha sido considerado un recurso psicológico positivo importante en la superación de desafíos, tanto personales como profesionales. Ampliar la comprensión de este constructo en la realidad brasileña puede ayudar en el desarrollo de un instrumento capaz de captar las dimensiones del coraje y, en consecuencia, la planificación de intervenciones para promoverlo. Ante esto, la tesis tuvo como objetivo adaptar y estimar las primeras evidencias de validez de la Medida de Coraje en adolescentes en el contexto brasileño. Para ello se desarrollaron dos artículos. 1) El primero tenía como objetivo adaptar transculturalmente la escala de coraje e investigar sus propiedades psicométricas. Para ello se utilizaron los métodos de coeficiente de validez de contenido, análisis factorial exploratorio y confirmatorio con intercepto aleatorio, alfa de Cronbach y omega de McDonald. La muestra estuvo compuesta por 510 jóvenes entre 14 y 19 años ($M = 16,12$; $DE = 1,01$) de ambos sexos (53,1% mujeres). Los resultados del Coeficiente de Validez de Contenido sugirieron la adecuación de la claridad del lenguaje, la relevancia práctica y la relevancia teórica. El Análisis Factorial Exploratorio indicó inicialmente una solución bifactorial (un factor con ítems positivos y otro con ítems negativos), lo que no corrobora la estructura original al ser evaluado por un solo factor. Elegimos analizar la estructura unifactorial mediante el Análisis Factorial Confirmatorio (AFC); sin embargo, los índices de ajuste estuvieron ligeramente por debajo de las expectativas. Cabe señalar que la escala presenta el potencial de controlar la aquiescencia, el sesgo de respuesta que puede comprometer la evaluación de la estructura; por lo que se realizó un análisis con un modelo de intercepto aleatorio que presentó índices de ajuste satisfactorios ($CFI = 0,962$; $TLI = 0,952$; $RMSEA = 0,077$). También se observó que el instrumento presentó índices de consistencia interna satisfactorios, presentando valores de 0,72 para alfa y omega. Los hallazgos indicaron la primera evidencia de validez de la versión brasileña de la Escala de Coraje para jóvenes. 2) El segundo artículo buscó analizar las relaciones entre coraje, rasgos de personalidad y autoeficacia para la elección profesional. Más específicamente, investigar el papel predictivo de estas variables sobre el coraje. Para ello se utilizaron los siguientes métodos: coeficiente de correlación de Pearson y análisis de regresión lineal múltiple. La muestra utilizada en el estudio 2 fue la misma que la utilizada en el estudio 1. Los resultados sugirieron correlaciones moderadas de coraje con extraversión, autoeficacia para la autoevaluación (positiva) y neuroticismo (negativa). Además, en relación con los resultados de la regresión, los factores de personalidad (extraversión y apertura a la experiencia) combinados con la autoeficacia para la autoevaluación fueron predictores positivos de valentía. Los factores neuroticismo y amabilidad fueron predictores negativos del coraje. Finalmente, los hallazgos de esta investigación contribuyen a sustentar evidencia preliminar sobre la calidad de la Escala de Coraje en una muestra brasileña, en lo que respecta a la evaluación del constructo objetivo. Otra incorporación relevante fue el uso de control de sesgo de respuesta para reducir los impactos de la aquiescencia y, así, garantizar una evaluación más precisa y confiable del constructo.

Palabras clave: psicometría; coraje; rasgos de personalidad; evaluación psicológica; adolescentes.